

# Relato de experiência: Oficinas Moodle para docentes da UNIFESP

Maria Teresa Meirelles Leite

Unifesp-Departamento de Informática em Saúde(DIS) [teresa.leite@unifesp.br](mailto:teresa.leite@unifesp.br)

Alda Luiza Carlini

Unifesp-Departamento de Informática em Saúde(DIS) [al.carlini@unifesp.br](mailto:al.carlini@unifesp.br)

Antonio Aleixo da Silva

Unifesp-Departamento de Informática em Saúde(DIS) [antonio@dis.epm.br](mailto:antonio@dis.epm.br)

Monica Parente Ramos

Unifesp-Departamento de Informática em Saúde(DIS) [monica@dis.epm.br](mailto:monica@dis.epm.br)

Daniel Sigulem

Unifesp-Departamento de Informática em Saúde(DIS) [sigulem@dis.epm.br](mailto:sigulem@dis.epm.br)

## Resumo

*As demandas da sociedade do conhecimento impõem mudanças profundas nas relações fundamentais que compõem o trabalho pedagógico no ensino superior, em especial a relação professor-aluno, e a relação professor-conhecimento. Historicamente, tais relações têm sido marcadas pela manutenção do status quo do professor como detentor e transmissor dos conteúdos por ele definidos, sendo esperada do aluno sua fiel reprodução. Esta situação, que persiste até os dias de hoje, não é mais compatível com a realidade. E para isso, é necessário pensar a formação docente para a utilização dos recursos tecnológicos no ensino, para além da mera capacitação técnica, promovendo a reflexão sobre os aspectos pedagógicos subjacentes às escolhas das ferramentas a serem adotadas.*

*“O grande desafio que se impõe hoje à universidade e à educação em geral se encontra na compreensão da profunda mudança do universo do conhecimento, que potencializado pela revolução tecnológica tem alterado de modo significativo as formas de ensinar e de aprender”. (FELDMANN: 2005, p. 10)*

*O objetivo deste trabalho é descrever o processo de formação dos professores da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) para a adequada articulação entre os saberes pedagógico e tecnológico em situações de ensino.*

**Palavras-chave:** ensino superior, educação a distância, tecnologias da informação, TICs, sociedade do conhecimento, formação de professores, ambiente virtual de aprendizagem

## 1.Histórico

Na UNIFESP, tradicionalmente reconhecida por Escola Paulista de Medicina, a aproximação dos recursos tecnológicos ao contexto universitário foi desencadeada pelo Centro de Informática em Saúde (CIS)<sup>1</sup> que, criado em 1988, teve como objetivo inicial pesquisar as tecnologias emergentes na área da saúde e suas aplicações.

Não demorou muito tempo para que o movimento de incorporação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem fosse percebido pelo CIS, que já em 1988 envolveu-se no desenvolvimento dos primeiros programas educacionais, apesar dos poucos recursos de informática disponíveis na ocasião. (AKAMINE, N.; PEREIRA, A. B.; PENA, C. J. M.; COSTA, C. J. T.; CSILAG, C.; SIGULEM, D. GLOMERULONEPHRITES EDUCATIONAL PROGRAM. 1989.)

Além do desenvolvimento de programas educacionais em diversos temas das áreas da saúde, um dos objetivos do CIS refere-se à capacitação de seu corpo discente e docente na utilização dos aplicativos básicos da informática, como editores de textos, aplicativos para apresentações de slides, planilhas eletrônicas e, mais tarde, a partir da metade da década de 90, a utilização da Internet no ensino e na pesquisa em saúde.

A UNIFESP foi pioneira no desenvolvimento de programas educacionais multimídia em saúde na Internet no Brasil e, devido à relevância desta nova área de pesquisa, em 2000, oficializa-se o Laboratório de Educação a Distância (LED) do Departamento de Informática em Saúde (DIS). (OYAFUSO, S.; LEE, J. M.; BERNARDO V; NADER, H. B.; SMITH, M. C.; RAMOS, M. P.; ANCAO, M. S.; SIGULEM, D. Educational Program on Multimedia through the Internet: Molecular Biology, Genetics and Genetics Engineering. In: **ED MEDIA** - World Conference on Educational Multimedia and Hypermedia, 1996, Boston.; SIGULEM, D. M.; MORAES, T. B.; CUPPARI, L.; FRANCESCHINI, S. C.; PRIORE, S. E.; CAMARGO, K. G.; GIMENEZ, R.; BERNARDO V; SIGULEM, D. A Web-based Distance Education Course in Nutrition in Public Health: Case Study. **JMIR. Journal of medical internet research**, v. 3, n. 16, 2001).

Os docentes da universidade, que apresentavam demandas ao LED, em geral propunham cursos onde atuavam como autores e tutores de conteúdo. Ocasionalmente, e em função dos modelos adotados, eram orientados em relação à utilização dos recursos do ambiente virtual, como na atuação em fóruns de discussão, por exemplo.

Acompanhando o movimento crescente de incorporação das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem das universidades públicas e privadas brasileiras e, em especial, o processo de ampliação da UNIFESP, o LED identificou a necessidade de investir na qualidade

---

<sup>1</sup> O Centro de Informática em Saúde (CIS) foi transformado em um departamento acadêmico da Universidade Federal de São Paulo em 1996, passando, a partir de então, a ser denominado Departamento de Informática em Saúde (DIS).

pedagógica de seus projetos em educação a distância (EaD) e na construção da autonomia dos docentes com quem estabelecia parcerias.

Em 2001, a equipe do LED propôs a primeira capacitação em Educação a Distância em Saúde para 30 docentes da instituição. Durante um mês de atividades assíncronas e não presenciais, os docentes discutiram as vantagens e desvantagens da utilização desta modalidade de ensino, bem como experimentaram os mais diversos recursos disponíveis para apoiar professores e alunos no seu processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa iniciativa, diversos cursos foram propostos e disponibilizados na Unifesp Virtual ([www.virtual.unifesp.br](http://www.virtual.unifesp.br)), a saber: Especialização em Dependência Química, Dermatologia para Médicos Clínicos, Bioestatística, Revisão Sistemática e Metanálise, Nutrição Clínica etc.

Entre 2002 e 2003, o Laboratório acrescentou três pedagogas a sua equipe multiprofissional e as questões educacionais ganharam maior relevância. Um planejamento de ensino criterioso tornou-se parte da rotina de criação de novos cursos a distância, de modo a reduzir as dificuldades para lidar com questões pedagógicas demonstradas pelos docentes responsáveis pelo desenvolvimento e implantação dos cursos. Esses docentes, em geral, especialistas na área de Saúde, priorizavam a quantidade de conteúdos transmitidos, associada à qualidade estética e à sofisticação tecnológica, porém dedicavam pouca atenção a aspectos pedagógicos, como definição de objetivos de ensino ou seleção de procedimentos de ensino, provavelmente por falta de formação específica para a atividade educativa e pela intensa familiaridade com o modelo de ensino tradicional presencial, centrado na figura do professor detentor do conhecimento, ainda em prática na área.

Nesse contexto, ganha força a idéia de oferecer suporte tecnológico associado ao pedagógico aos docentes que desejassem adotar as novas tecnologias para cursos presenciais. A proposta envolveu criar oficinas de formação e capacitação de docentes da UNIFESP, para construir e/ou adequar seus planos de disciplina, enquanto vivenciavam situações práticas de aprendizagem em EaD, por meio da utilização do ambiente on-line de apoio à educação presencial *Teleduc*<sup>2</sup>, naquele momento disponível na universidade.

As discussões na equipe pedagógica reforçavam o objetivo de organizar oficinas que possibilitassem ao docente não somente a percepção do ambiente virtual como um espaço de efetiva organização do trabalho pedagógico, mas também como um suporte para transcender o modelo tradicional unidirecional de ensino (do professor para o aluno) e empregar outras formas de ensinar e aprender, com a valorização das possibilidades de interação assíncrona e pesquisa autônoma na Internet.

---

<sup>2</sup> <http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>

## 2. Desenvolvimento

Em 2004, foi oferecida a oficina *Planejamento em EAD* (PlanEaD), na modalidade semi-presencial, para quinze (15) professoras do departamento de Enfermagem.

Embora a maioria das docentes tenha participado entusiasticamente nos encontros presenciais e avaliado bem a experiência, cabe notar que o acesso remoto às atividades da oficina foi pequeno, provavelmente refletindo a pouca familiaridade com a utilização de computadores fora do contexto estritamente profissional. Duas participantes nunca acessaram e apenas sete participaram dos fóruns de discussão.

A equipe pedagógica do LED considerou positiva esta experiência, pois houve três docentes que posteriormente utilizaram ambientes virtuais para realizarem cursos a distância ou como apoio ao ensino presencial, auxiliando a disseminar essa nova cultura de trabalho educacional na UNIFESP. Avaliou ainda que a atividade de ensino empregada na oficina, que requeria que os docentes adaptassem seus planos de disciplina ao ambiente virtual, era audaciosa demais, porque muitos deles não tinham o plano e sequer reconheciam sua necessidade, além da dificuldade que demonstravam em dominar as ferramentas tecnológicas disponíveis, em virtude de sua fluência tecnológica restrita. Ficou evidente que era prioritário capacitá-los tecnicamente para utilizar o ambiente virtual, empregando conteúdos pedagógicos como subsídio para gerar discussões em fóruns e demonstrar a utilização dos recursos tecnológicos.

Em 2005, foram oferecidas três Oficinas *Teleduc*<sup>3</sup> para Docentes, com um total de 29 participantes. Ao contrário do PlanEad, que atendeu docentes de um mesmo departamento, as oficinas foram oferecidas a todos os departamentos da universidade. Pensando na possível heterogeneidade do grupo, apesar de os objetivos permanecerem basicamente os mesmos do PlanEaD, as oficinas foram mais dirigidas, com um roteiro de atividades mais detalhado, de modo que cada participante pudesse desenvolvê-las em ritmo próprio, sempre no ambiente virtual, com poucos momentos de atividade conjunta síncrona, mesmo nos encontros presenciais.

Em 2006, por uma decisão de caráter mais técnico do que pedagógico, o *Teleduc* foi substituído pelo Moodle<sup>4</sup>, o que demandou novos estudos da equipe pedagógica, porém sem alteração dos propósitos fundamentais.

Foram então iniciadas as oficinas Moodle para docentes, mantendo a modalidade semi-presencial. Os objetivos de ensino foram ampliados, no sentido de provocar, nos participantes, a necessidade de identificar desafios à educação contemporânea no contexto da UNIFESP, de formular propostas de atuação e de gerenciar um efetivo processo ensino-aprendizagem apoiado nas tecnologias disponíveis no ambiente.

---

<sup>3</sup> O *TelEduc* é um ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Está sendo desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Cf: <http://teleduc.pucsp.br/>

<sup>4</sup> <http://moodle.org/>

Atualmente em sua quarta edição, as oficinas têm sido avaliadas positivamente pelos docentes, e a procura tem crescido a cada dia. As três primeiras atenderam a 31 docentes de vários departamentos, sendo que três deles já haviam cursado a oficina *Teleduc*. As quarta e a quinta oficinas atenderão cerca de 18 docentes.

O modelo pedagógico proposto é organizado de modo que os participantes vivenciem o ambiente no papel de alunos por uma semana, na qual são abordados temas sobre educação, como o papel do professor frente aos desafios contemporâneos. Há leituras, discussões em fórum, enquetes e registros de alunos, compondo atividades que são avaliadas qualitativamente.

A partir da segunda semana, os alunos recebem a permissão para atuar como tutores/editores de conteúdos e ferramentas. Nesse momento, surgem discussões sobre a organização das ferramentas para representar os procedimentos de ensino desejados, e é onde se nota maior dificuldade dos docentes, que muitas vezes demonstram pouca clareza sobre as transformações que desejam provocar em seus alunos. Na maioria das vezes, o interesse recai sobre a possibilidade de disponibilizar materiais.

As oficinas são sujeitas a constantes reavaliações por parte da equipe pedagógica. As reformulações significativas feitas até o momento incluem:

- Restrição em apenas três ferramentas disponibilizadas aos docentes para edição de atividades: uma de interação (fórum), uma de repositório de conteúdos (inserir arquivos) e uma de registro de trabalho de aluno (tarefa).
- Ampliação da discussão sobre procedimentos de ensino e suas formas de expressão no ambiente virtual.
- Valorização dos momentos de trabalho autônomo do aluno/docente em detrimento de momentos expositivos.

### **3.Considerações finais:**

*Há duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, comprehendere, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno) A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação. (Morin: 2001, p. 94)*

Para promover um processo de mudança tecnológica e pedagógica, será necessário, antes de tudo, compreender que há décadas o professor de ensino superior tem se formado de acordo com um modelo altamente hierarquizado e inflexível, centrado no conteúdo a ser transmitido, na mensuração do conhecimento adquirido pelo aluno e na figura do docente. Conforme Masetto, este profissional tem acreditado que *quem sabe, automaticamente sabe ensinar*. (MASETTO: 2000, p 11).

Trata-se, no entanto, de um modelo de atuação docente, que há muito já não atende às necessidades impostas pela demanda crescente de produção e de

disponibilização de conhecimentos, e nem às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Com frequência, registram-se reclamações e denúncias referentes à qualidade da formação profissional, em nível superior, praticada no país. Salvo exceções, essa questão precisa ser remetida à da formação de professores para atuar na universidade. Uma formação que precisa se fortalecer em termos qualitativos, e se apoiar nas relações essenciais do processo educacional, estabelecendo vínculos entre professor e alunos, como sujeitos ativos do processo; entre ensino e aprendizagem, como ações simultâneas de caráter dialético; entre teoria e prática, como forma de acrescentar substância às idéias trabalhadas; entre ensino e pesquisa, como condição de retroalimentar a produção de conhecimento; e entre conteúdos de ensino e formas de ensinar, na busca de solução para novas e contínuas provocações da realidade educacional.

As experiências desenvolvidas até o momento têm demonstrado, de forma análoga ao registrado na literatura disponível, que os docentes envolvidos nas oficinas estão disponíveis para novas discussões relativas a sua formação profissional e à revisão de seu papel formador junto aos alunos, mesmo com alguma dificuldade para ultrapassar padrões de comportamento e para priorizar as atividades a distância. De modo geral, avaliam a vivência do papel de alunos como satisfatória, na primeira semana da oficina; as leituras e atividades propostas como adequadas; e concluem o processo com evidente entusiasmo pelo ambiente de aprendizagem virtual. (SIDERICOUDES: 2004, p. 16)

Trata-se de uma empreitada apenas iniciada, e que promete ser longa, mas que não será impossível porque está alicerçada em **práticas e experiências concretas**, construídas pela necessidade de capacitação tecnológica, que permitiu revelar a carência de preparação pedagógica e articular os dois processos de formação; e no **interesse em descobrir novos e necessários caminhos**, instituído pelo compromisso ético com a formação de profissionais-cidadãos.

### Referências bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

FELDMANN, Marina G. (org.). **Educação e mídias interativas: formando professores**, SP: EDUC, 2005.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. SP: Summus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. SP: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

SIDERICOUDES, Odete. *Tecnologia e Pedagogia: Rompendo Barreiras e Construindo Articulações*. In: AZINIAN, Hermínia (org.) **Educação a Distância: relatos de experiência e reflexões**. Campinas, SP: NIED, 2004.

VALENTE, José A. *Educação a Distância: Uma Oportunidade para a Mudança no Ensino*. In: MAIA, Carmem (coord.) **Educação a Distância no Brasil na era da Internet**. SP: Anhembi Morumbi, 2000.